

# MEUS DOIS PAIS

Walcyr Carrasco

© Anri Matsuzaki



## Resenha

As transformações sociais acontecem em ritmo cada vez mais acelerado. Diante dessas mudanças, o núcleo central dessa engrenagem – a família – precisa inaugurar, muitas vezes, dinâmicas de convívio e de valores. Procurando contemplar a diversidade e a riqueza desses afetos, Walcyr Carrasco, em *Meus dois pais*, apresenta ao leitor a bela história do menino Naldo.

O garoto já havia percebido que sua mãe e seu pai não estavam mais se dando tão bem. Os dois foram se afastando tanto que, um dia, resolveram que era melhor viverem separados. O pai do garoto foi morar em outro apartamento, e ele ficou vivendo com sua mãe, mas, em todos os finais de semana, visitava o pai e eles podiam se divertir juntos. Nessa época, conheceu Celso, amigo do pai, que, além de legal, cozinhava muito bem. Um dia seu pai contou-lhe que Celso passaria a morar com ele. Naldo ficou muito feliz, afinal os bolos e guloseimas dos fins de semana estavam garantidos!

Mas, assim que se acostumou à vida agitada desses dois lares, foi surpreendido novamente: a mãe recebeu uma proposta de trabalho irrecusável e teria de se mudar para outra cidade. Depois de muita discussão, ficou decidido que Naldo moraria com o pai e Celso.

De início, tudo estava tranquilo. Apesar da saudade que tinha da mãe, o garoto sentia-se amado e protegido pelos dois. Ele só não entendia por que a avó materna fazia perguntas estranhas sobre a vida deles, e começou a pensar que talvez houvesse algum segredo que desconhecia.

Foi de um de seus amigos que Naldo ouviu pela primeira vez a frase: “Seu pai é gay, Naldo” e, a partir de então, os olhares atravessados na escola e o tom estranho da avó e da mãe ao falarem sobre Celso fizeram sentido. Um sentido muito perturbador. Uma



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

mistura de vergonha, tristeza e revolta tomou conta do menino, que, sem saber como lidar com tamanha surpresa, acabou mudando-se para a casa da avó. Somente depois de certo tempo e de uma importante conversa com a mãe, Naldo começou a perceber que, em vez de um bicho de sete cabeças, o que estava acontecendo com ele poderia ser considerado uma tremenda sorte, afinal não é todo mundo que tem dois pais.

Walcyr Carrasco conduz com maestria e sensibilidade uma história cujo tema se mostra extremamente atual, afinal, os relacionamentos homoafetivos estão cada vez menos ocultos, mas, infelizmente, ainda não tão aceitos como deveriam. Através das novas gerações, é possível que a sociedade se reforme e siga em direção ao respeito, à diversidade, mas disso depende o plantio a cada dia de novos olhares, como esse trazido por esse livro tão delicado.



## Depoimento

De Cinthia Rodrigues,  
jornalista e mãe

Não há como negar: não é fácil abordar o tema de *Meus dois pais* com crianças. Aqui em casa, nunca havíamos conversado sobre o assunto de forma organizada. Embora tenham convivido com crianças com duas mães e “tios” homossexuais, meus filhos sequer sabiam o significado da palavra gay. Por isso, quando essa obra do Walcyr Carrasco caiu na minha mão, achei um ótimo jeito de iniciar uma conversa importante.

Assim como o personagem demora a perceber a configuração do próprio lar, por aqui, a capa e o título também não foram suficientes para que entendessem do que se tratava. Optei por não adiantar e fomos lidando com os dramas junto com o protagonista. Primeiro, a angústia dos pais se distanciando e a separação; então, as adaptações a uma nova rotina em duas casas; depois, a mudança da mãe para longe e, finalmente, a descoberta de que o pai e o amigo com quem morava eram gays.

Cada etapa é abordada com alguma tensão. As ilustrações de Ana Matsusaki ajudam a demonstrar os sentimentos com sensibilidade e concretude. Quando o menino comenta que a vovó fala do pai como se ele fosse se transformar em vampiro ou

lobisomem, vemos a avó tentando proteger o neto da realidade com sombras. Em uma segunda leitura, aproveitei esse ponto para falar que cada pessoa interpreta o novo com as informações que tem. Por isso, quanto menos informação, mais medo e mais preconceito.

Também foi a ilustração de Naldo caindo que ajudou as crianças a compreenderem o sentimento do menino quando soube da verdade. Em pouco tempo, no entanto, ele acabou entendendo, assim como meus pequenos leitores em casa.

Ao final, perguntei o que tinham aprendido. Um disse que o importante é ter uma família que ame a gente. Querendo voltar ao que eu achava ser o assunto principal, perguntei o que mais, e o outro recuperou a fala final da mãe de Naldo: “Seja qual for o seu caminho, nunca tenha medo. Seja feliz, é isso que importa”.

Parece que a dificuldade de abordar o tema é dos adultos mesmo. Dificuldade que precisa ser enfrentada por nós para que crianças não tenham que lidar com piadas e ameaças, como as do colega descrito por Naldo.

## Um pouco sobre o autor

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## Leia Mais

### Do mesmo autor

- ✦ *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Cadê o super-herói?*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O selvagem*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Drufts*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Somos iguais mesmo sendo diferentes*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Sai pra lá, dedo-duro*, de Fanny Abramovich. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Meu pai é um homem-pássaro*, de David Almond. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *Matilda*, de Roald Dahl. São Paulo: WMF Martins Fontes.

